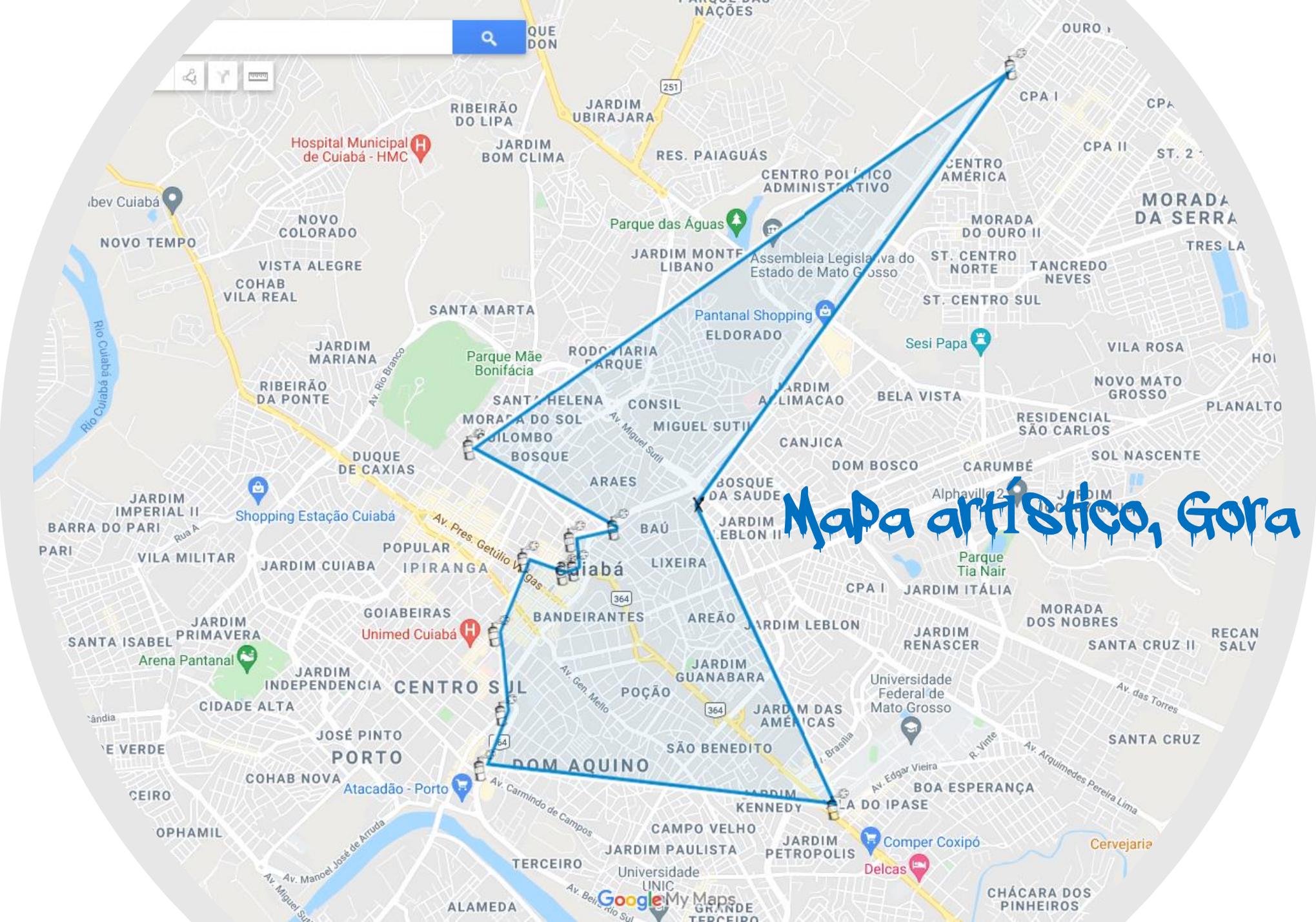




Gora



Mapa artístico, Gora

# Gora - André Victor Lisboa Gorayebe - Agora



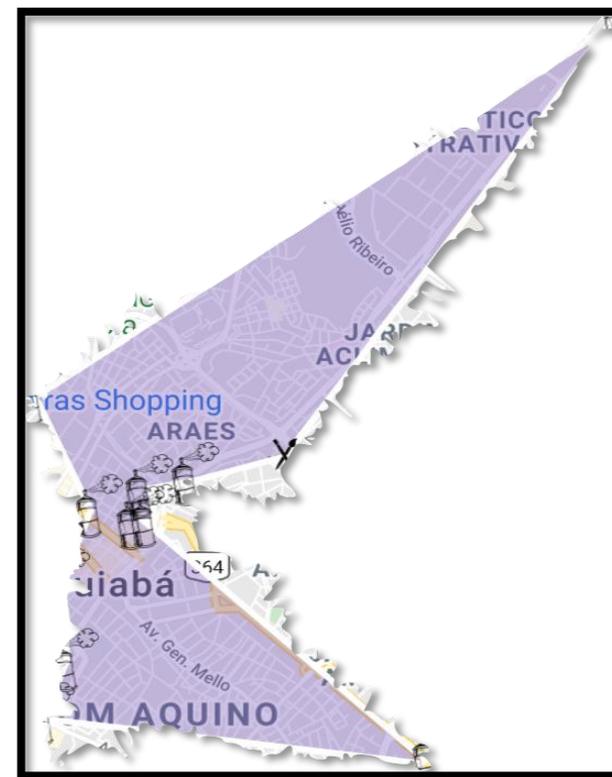
## Arte Visual e Sonora ... e outras paixões

- Os sentinelas!
- Carrancas!
- O Fantástico!

Proteção e Espiritualidade. “*Proteção de inimigos visíveis e invisíveis!*”

Os lugares onde o artista, que nasceu André Gorayebe, já foi Gora e se encontra Agora, habitou através de sua arte visual em ruas pela cidade, quando colocados em - “um terreno de embarcações”, como diz Giuliana Bruno - direções geográficas de localização, inscrevem essa forma visual:

Olhando para as letras utilizadas por este artista criativo e inventor de seu próprio alfabeto, nas três obras a seguir, uma semelhança entre os traçados correspondentes ao formato de seu mapeamento, constroem uma imagética carregada de sentido oculto, porém, vivido, anunciado sem palavras, percorrido por circunstâncias cotidianas na experiência perceptiva. Não é uma coincidência (seria uma coincidência com os mapeamentos de todos os artistas deste catálogo), é uma cartografia da emoção, é uma geografia que “inclui habitantes e suas formas de passagens, incluindo os espaços da vida” (BRUNO, p.207, 2007).



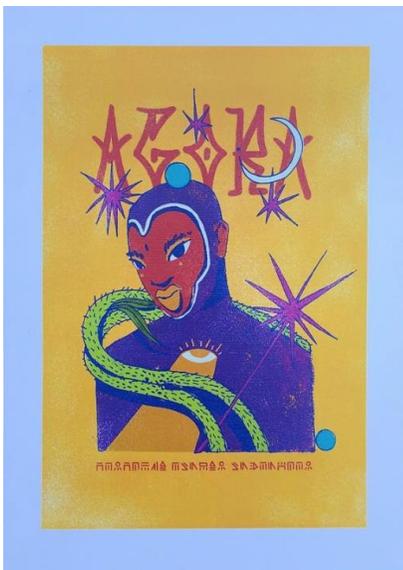


Figura 01



Figura 02



Figura 03

As pontas ora unidas, ora soltas, os traçados triangulares e retas sutilmente simbólicas são características tanto da assinatura e escrita utilizada nas produções deste artista, quanto em determinados momentos dos desenhos místicos. Mesmas características que parecem modelizar uma relação geográfica dos espaços construídos com o percurso da sua arte.

O jovem artista cuiabano, desenhista e músico, além da criação visual, tem na prática do grafite uma ação de registro de imagem, a qual considera uma expressão política por natureza.

### O INEVITÁVEL - POLÍTICA E GRAFITE

*“Olha, eu ... acho que antes eu tentava não levar muito, mas eu comecei a perceber, e acho que toda arte é política. Mesmo que você não tenha essa intenção, ela acaba sendo política porque é uma expressão, né, você tá expressando a sua ideia no grafite na rua, aí eu acho que acaba sendo isso. No meu trabalho, eu trabalho bastante com afro-futurismo, isso pra mim é super político, por eu representar pessoas negras em um tema que elas geralmente não são representadas, que é o futurismo, ficção científica”.*

*“Falta apoio político, mas eu não conto com apoio político porque eu não gosto”*

André Gorayebe comercializa suas obras visuais atuando em diversificados modos de criação, e o grafite, arte de construção do seu mapa, não se isenta da absorção do mercado.

*“Quem trabalha com grafite, também precisa viver disso, né. Na rua a gente não ganha pra pintar, a gente pinta porque a gente quer, pra divulgar nosso trabalho, pra modificar o lugar onde a gente passa. Eu acho que isso é natural, acabar acontecendo de você fazer encomenda”.*

\* As figuras 1, 2, e ,3 são obras do artista Agora, retiradas de sua rede social.

- O artista recebe encomendas particulares,
- "mas, a encomenda eu faço mais do meu jeito né, se eu não conseguir encaixar no meu estilo, eu não faço, tem que ser alguma coisa que eu consigo encaixar no meu estilo e na minha vibe, porque se não, fica muito complicado pra mim ... fico estressado, eu já não quero pintar ..."

### TELA, GRAFITE E MERCADO

"Aqui em Cuiabá dá pra sobreviver, mas é difícil, a galera não compra muito quadro. Dá pra vender coisas mais baratas, como o projeto das camisetas, faço os pratinhos, os print, que eu consigo vender arte mais barata. O que dá pra ganhar mais dinheiro é com grafite, quando a galera encomenda mural, aí você consegue cobrar mais caro. É muito mais fácil a galera pagar três mil num grafite do que comprar uma tela de três mil, é muito difícil alguém comprar uma tela assim. Arte não é uma coisa de primeira necessidade. Pra uma pessoa pagar três mil numa tela, é porque ela tem esse dinheiro sobrando, pra atender uma necessidade dela que é de decoração, Então, o grafite é mais empresa que pega. Tem muita gente que pede pra fazer em casa, mas eu acho que é mais pela empresa, e a galera já não vê mais assim como uma coisa transgressora, pra fazer pela empresa a galera quer decoração, pra galera tirar foto pro instagram, essas coisas"

"Aqui em Cuiabá eu acho que já está bem aceito, porque tem bastante mural por aí e, os artistas daqui, tem uma galera que trabalha muito, que tá pintando um monte, pinta a cidade inteira, tipo o Jonnier, o Adriano, acho que eles ajudaram muito a divulgar o grafite e tornar isso mais natural da galera encomendar, sabe. O Jonnier pintou pra muita empresa aqui, o Adriano também, eles são famosos no instagram, divulgam, acho que isso acaba levando essa galera ver que isso é possível, você encomendar um grafite, e a galera vai aceitando mais".



"A essência do grafite tá na rua. É diferente de uma pessoa que só faz encomenda. Acho que tem esse lance também de manter a rua, né, que é a essência do grafite. Acho que só fazer encomenda, aí já tem um problema".

E por falar em rua, há sete anos este lugar se soma aos lugares de produção e manifestação do artista Agora. Os primeiros grafites, feitos na Ilha do Bananal, Morro da Luz, um personagem com camiseta rosa de bolinha e uma caveira, já não existem mais no local.



Primeiro grafite.  
Local: Morro da Luz, Cuiabá/MT.  
Fonte: Acervo particular do artista.

## EXPOSIÇÕES

"Deságua as minhas ideias e desdobra as minhas intenções". Frase do artista em homenagem e percepção à sua primeira exposição individual, 2016, no Sesc Arsenal, intitulada 'Deságua'. Para o artista, o papel veio antes da lata de spray, a primeira exposição individual revelou o caminho dessa paixão, já que aconteceu com trabalhos em telas e paredes em uma galeria.



'Deságua'. Sesc Arsenal, 2016.  
Acervo do artista.



'Deságua'. Sesc Arsenal, 2016.  
Acervo do artista.



O Lamento do homem-peixe, Acrílica sobre tela  
100x100cm

'Deságua'. Sesc Arsenal, 2016.  
Fonte – Fotografia, Célia Soares, 2020.



Lamaçal I e II, Pastel seco sobre kraft - 64x49cm

'Deságua'. Sesc Arsenal, 2016.  
Acervo do artista.

'Deságua'. Sesc Arsenal, 2016.  
Acervo do artista.



Peixe Portal, Matriz de Xilogravura  
44x32cm



Série: Inundações  
Pigmentos naturais sobre Canson 300g  
'Deságua'. Sesc Arsenal, 2016.  
Acervo do artista.



O abraço do Minhocão,  
Pastel seco sobre kraft 64x49cm



Receio,  
Pastel seco sobre kraft 64x49cm

Com curadoria do Professor Dr., Crítico de Arte e Membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte, ABCA, José Serafim Bertoloto, esta exposição (aqui apresentada com apenas algumas das mais trinta obras expostas) revelou um talento poético para além do místico, já pertencente ao artista, colocando-o junto às esferas míticas da cultura cuiabana, no que tange ao imaginário das águas. Revelação esta, que o levou a exposições futuras e contínuas.



Fonte: Rede social do artista, 2017, com o tema: “Deságua as minhas ideias e desdobra minhas intenções”.



‘Fluído’. Sesc Casa do Artesão, 2018.  
Fonte: Acervo do artista.

*“Comecei no papel, e era tudo preto e branco, aí quando comecei a fazer grafite, eu fui forçado a fazer colorido, a usar o que tinha. Eu achava feio, nunca gostava, achava que não sabia combinar as cores. Mas aí eu comecei a estudar mais, pintar na rua, fazer colorido, aí comecei a passar o colorido para o papel também, depois que eu comecei no grafite, aí começou dar certo”.*

### O GRAFITE DENTRO DA GALERIA - a exposição ‘FLUÍDO’

*“Eu fiz um grafite assim, na Casa do Artesão-Sesc, eu, Babu e a Nadja Lammel, foi em 2018. A gente pintou dentro da galeria, cada um pegou uma parede e fez um mural. A gente pintou na parte de fora também, foi um grafite enorme que a gente fez lá. Dentro da galeria eu usei tinta de parede pra não sufocar né, com o spray, porque era um lugar fechado, mas na parte de fora, usamos spray”.*

Um artista visual que cria sua própria forma de escrever. Cada letra, como um símbolo, usa a representação para dar sentido a algo vivido, esteja no consciente ou inconsciente, sempre é vivido por alguma identificação pessoal ou coletiva. “Fluído” é, literalmente, uma exposição de pontos nevrálgicos na cartografia emocional que sua arte revela. Elementos que estão presentes em outros territórios de seu mapa. Gentilmente, o artista nos cedeu a tradução de sua criação poética neste ponto cartográfico:

*"O barro é todo nosso  
O ouro é todo deles*

*Os abraços mais quentes e os delírios mais  
longos  
Toda minha saudade sob o sol*

*O que nós podemos oferecer pra vocês*

*Vai pra rua e me diz o que a cidade te fala  
Nos proteja dos inimigos visíveis e  
invisíveis  
Sobre sentir a cidade, sinto muito".*



## O VIVIDO DO IMAGINADO

*"As plantas aqui do cerrado. Aqui em casa sempre teve muita planta. A gente sempre foi pra Chapada, desde criança, e é algo que a gente acaba absorvendo né. Isso reflete no meu trabalho também, eu uso as plantas do cerrado, as cores, às vezes faço animais do cerrado". "Vou fazendo o que vem na cabeça, vou testando as imagens, como fica, a composição, e já vou guardando também"*

O artista dos desenhos dos personagens de seres protetores, já expôs em diversos locais dentro da cidade de Cuiabá. Além do Sesc Arsenal, já expôs em parcerias na A Casa do Parque; a primeira coletiva foi em um bar na Praça da Mandioca; Metade Cheio, além de exposições em outras cidades do Estado como Rondonópolis.



17.09 / 16H  
METADE CHEIO

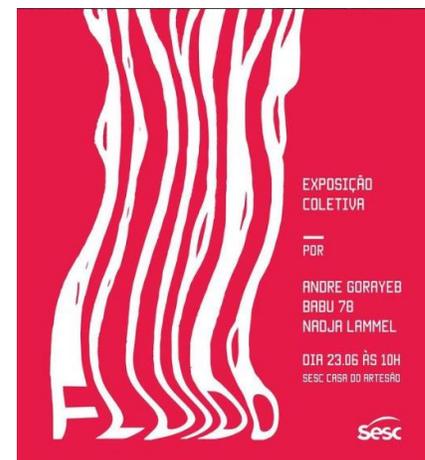


**GOKA**  
17.09 / 16H  
METADE CHEIO

Fonte: [https://www.flickr.com/photos/paulisson\\_miura/47484356212/in/photostream/](https://www.flickr.com/photos/paulisson_miura/47484356212/in/photostream/)



Exposição Casa do Parque  
Fonte: Arquivo pessoal do Artista, Rede Social 2017



*"Falta apoio político, mas eu não conto com apoio político porque eu não gosto"*

A CARTOGRAFIA QUE POSICIONA A IDENTIFICAÇÃO NEGRA É UM PONTO EMOCIONAL NO MAPA EXISTENCIAL - *"As pessoas se sentirem representadas"*

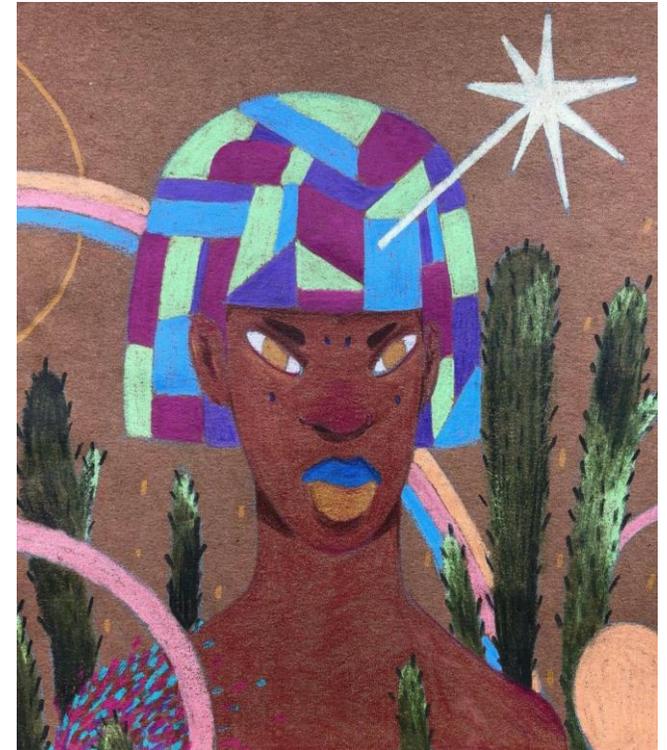
*"Eu não tinha muito isso antes, de desenhar pessoas negras, mas a partir do momento que eu comecei a desenhar, eu percebi uma coisa que foi ... a minha mãe. Ela olhou pra um desenho de uma mulher negra que eu fiz, e ela ficou apaixonada, ela se reconheceu no desenho, e aquilo pegou muito forte pra mim, senti forte! E foi a partir desse momento que eu comecei a trabalhar com esse tema, porque mudou tudo pra mim ... 'ah, acho que é isso mesmo que eu tenho que seguir, vai ser isso".*



Fonte: Rede social do artista.  
Publicada em janeiro de 2021. *"Arte de 2015  
que tá na casa de mamãe ♥"*.



Fonte: Rede social do artista, março de 2021.



Fonte: Rede social do artista, fevereiro de 2021.  
*"Estudo em lápis de cor sobre kraft A4"*.

Uma energia especial na participação do projeto nacional 'Pimp My Carroça' ...

*"O Pimp My Carroça foi massa porque, foi um pouco depois que eu tinha começado a pintar com os amigos, e essa coisa do grafite estava crescendo em Cuiabá, aí veio o evento do Pimp My Carroça e a gente viu que era possível trabalhar com isso e tinha um evento grande, que é reconhecido nacionalmente que tava vindo pra Cuiabá, pra gente participar do evento com eles, né, e isso foi muito bacana. Movimentou uma galera pra trabalhar com isso, pra pintar as carroças dos catadores, essa energia foi muito massa desse evento todo, a galera feliz de estar com as carroças renovadas e tal, todo mundo sendo bem tratado, isso foi massa, os amigos, todo mundo junto pintando, isso foi importante".*



Pimp My Carroça, 2016.  
Foto: Acervo particular do artista.



Pimp My Carroça, por André Gorayebe, 2016.  
Foto: editorasustentável.

Fonte: <http://pimpmycarroca.com/projetos/pimp-my-carroca-em-cuiaba/>



Pimp My Carroça, 2016. Foto: Emanoele Daiane.  
Fonte: <http://pimpmycarroca.com/projetos/pimp-my-carroca-em-cuiaba/>



Pimp My Carroça, 2016.  
Foto: Emanoele Daiane.

Fonte: <http://pimpmycarroca.com/projetos/pimp-my-carroca-em-cuiaba/>



Pimp My Carroça, 2016.  
Foto: Ninho Infantil.

Fonte: <http://pimpmycarroca.com/projetos/pimp-my-carroca-em-cuiaba/>



Pimp My Carroça, 2016.  
Foto: editorasustentável.

Fonte: <http://pimpmycarroca.com/projetos/pimp-my-carroca-em-cuiaba/>



Pimp My Carroça, 2016.  
Foto: Emanoele Daiane.

Fonte: <http://pimpmycarroca.com/projetos/pimp-my-carroca-em-cuiaba/>



Pimp My Carroça, 2016.  
Foto: Emanoele Daiane.

Fonte: <http://pimpmycarroca.com/projetos/pimp-my-carroca-em-cuiaba/>

## EPISÓDIOS POLICIAIS

*"A gente grafitando na trincheira, aí passava uma galera zuando, jogando lata de cerveja na gente, aí alguém deve ter chamado a polícia. A polícia chegou, já desceram com arma, apontando arma. 'Nós estamos só pintando aqui'. Aí falamos que a gente ia sair, até aí tudo bem, eles falaram 'tudo bem', mas uma amiga que tava junto com a gente, ela é pintora, ficou nervosa, ela começou a falar bosta pros policiais ... 'vocês não podem fazer isso ...' Aí eles ficaram bravos, né, 'então beleza, todos pra delegacia'. Aí, fui fichado".*

*"Tiveram vários episódios com a polícia, mas que me levaram, foi só esse. Tiveram outros também, que a polícia chegou e foi super de boa, tranquilo, 'tá massa o trabalho', outros falam, 'tá legal mas vocês não podem pintar, vai embora".*

*"No momento não tenho grandes pretensões. A minha pretensão é conseguir vender a minha arte e viver bem do que eu produzo".*

O mapa visual dos trabalhos registrados em seus locais geográficos, é um produto das imagens de grafites produzidos pelo artista na cidade. A trajetória histórica e emocional existente nos processos que o conduziram à experiência do grafite e o fato de se tornar uma importante assinatura da arte visual de rua local, ultrapassam a linguagem simbólica verbal e imagética - tão visualmente representadas - e remete a uma antecedência musical. Antes de se tornar um artista visual, a música já lhe era familiar. Por isso, Agora possui uma cartografia implicada por diferentes territórios artísticos. O que vemos com os olhos em seu mapeamento, são superfícies, *icebergs* formados com o oculto profundo onde não se vê. A imagem olhada nos devolve o olhar com descentramento e multiplicidade ao mesmo tempo.

**MONOCROMATAS!** Nome da banda musical do artista. O que dizer desse nome que carrega em si um elemento da arte visual por excelência, como a cor, e está presente no território artístico visual que constrói sua cartografia? Uma cor principal que parece se transformar em outra, ora pela diluição, parecendo clarear a tonalidade, ora pela soma, induzindo a tons mais fortes dentro de cada cromatismo destes tons. Essa possível combinação de cores, às vezes por cores opostas, às vezes dual, infere ao uso do preto e branco que marcou o início do artista no desenho. O som tem cor? Talvez esse interessante "cromatismo" - termo que a Música utiliza como nome de uma escala formada por semitons (escala Cromática, de forma genérica, são graus mínimos de distância entre um som e outro na escala diatônica Ocidental), esteja, sinestesticamente, na construção de uma cartografia artística deste autor de letras e sons.

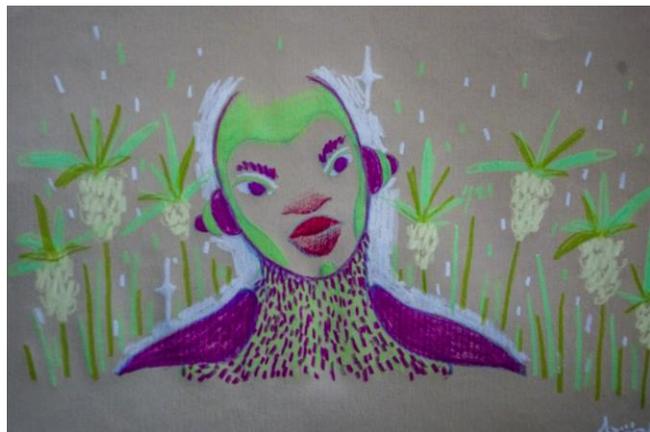




Fonte: Rede social do artista. 2018. “  
*Teste com pigmentos naturais encontrados em  
 chapada e nanquim*”.



Fonte: Rede social do artista. 2018.  
 “*Desenho que fiz pra camiseta da exposição coletiva ‘Fluido’*”.



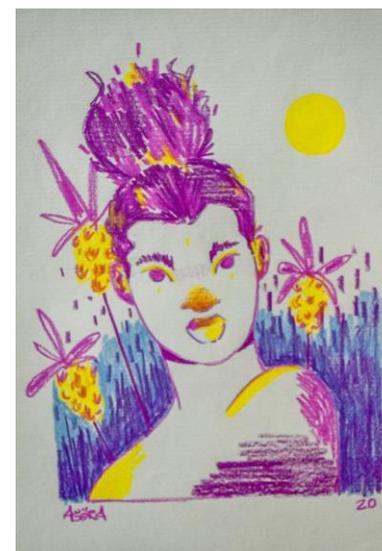
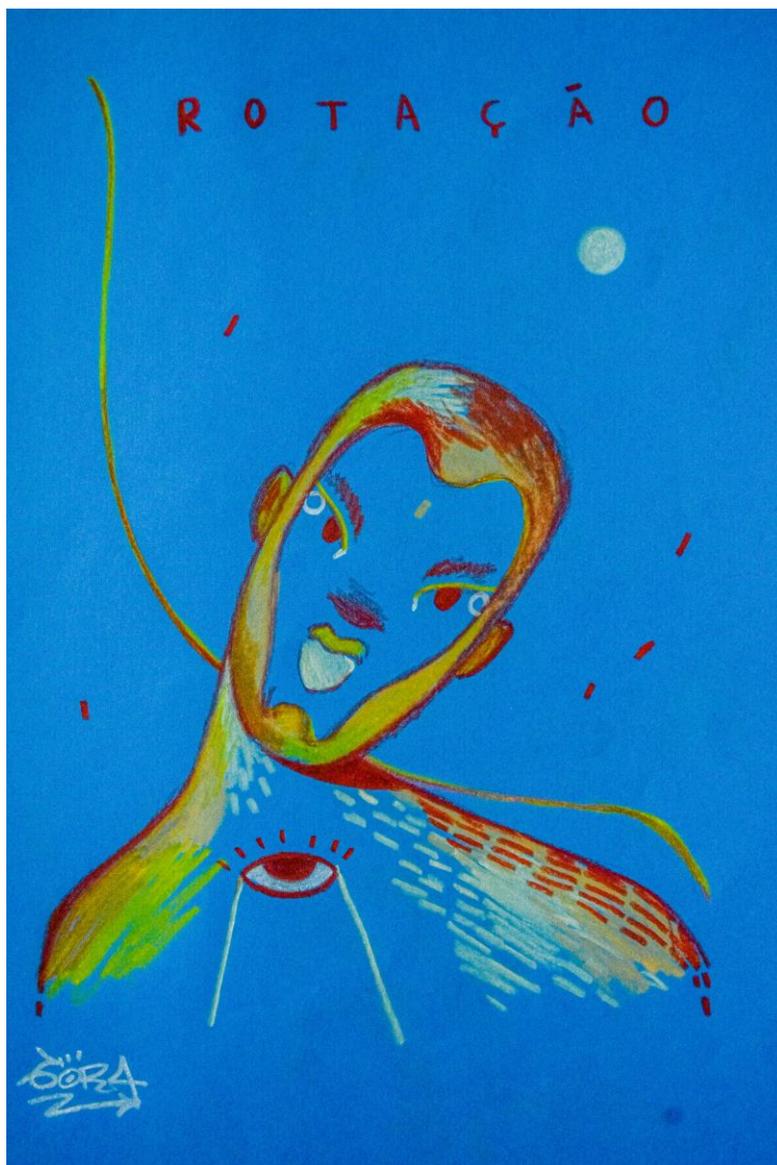
Acervo particular do artista.  
Fonte: Reprodução Fotográfica, Célia Soares, 2021



Acervo particular do artista.  
Fonte: Reprodução Fotográfica, Célia Soares, 2021



Acervo particular do artista.  
Fonte: Reprodução Fotográfica, Célia Soares, 2021



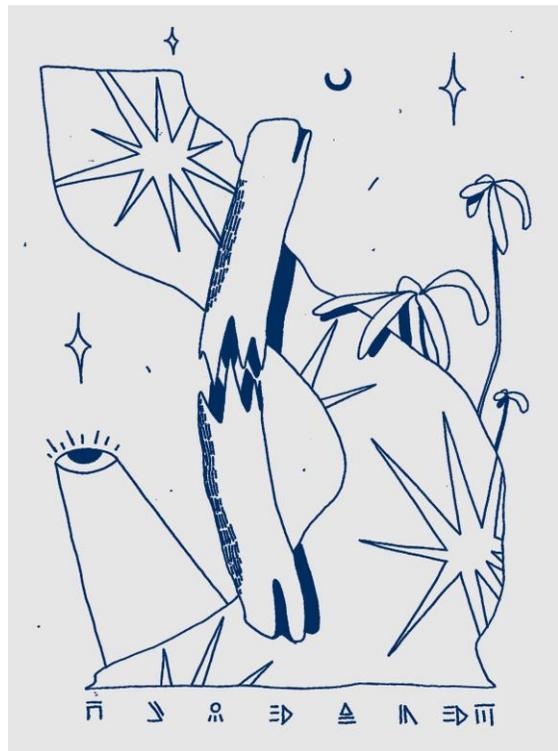
Acervo particular do artista.  
Fonte: Reprodução Fotográfica, Célia Soares, 2021



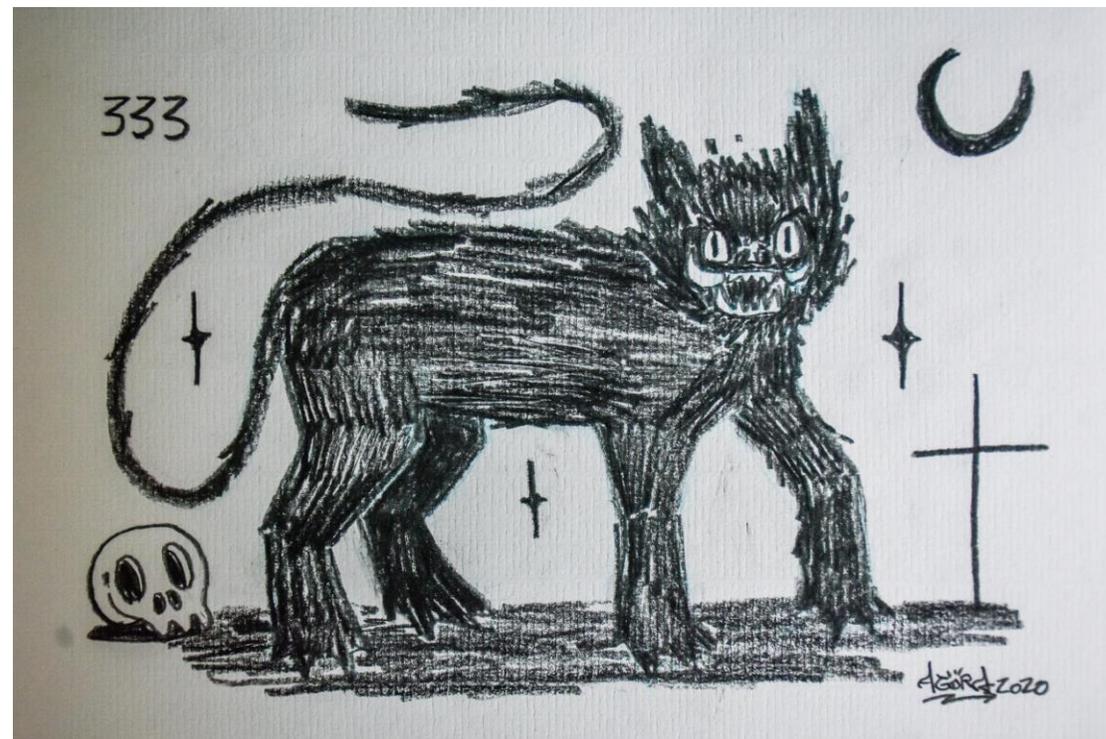
Acervo particular do artista.  
Fonte: Reprodução Fotográfica, Célia Soares, 2021



Acervo particular do artista.  
Fonte: Reprodução Fotográfica, Célia Soares, 2021

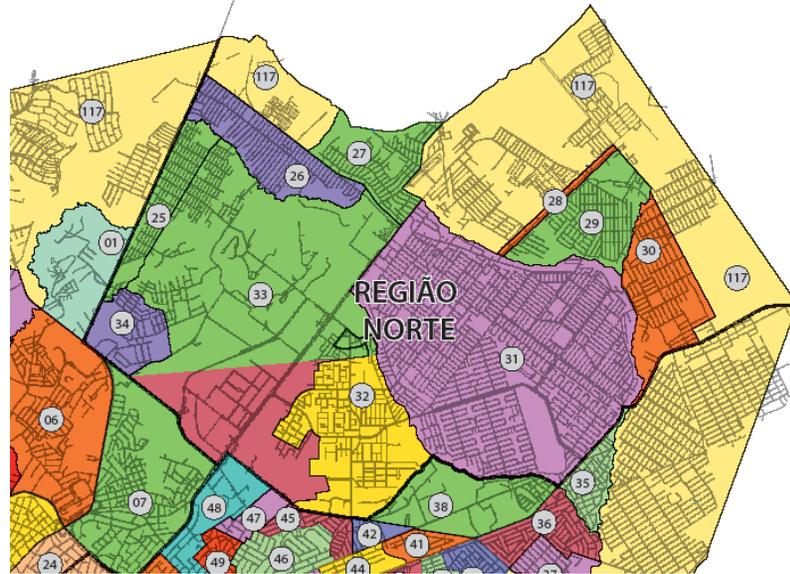


Acervo particular do artista.  
Fonte: Reprodução Fotográfica, Célia Soares, 2021



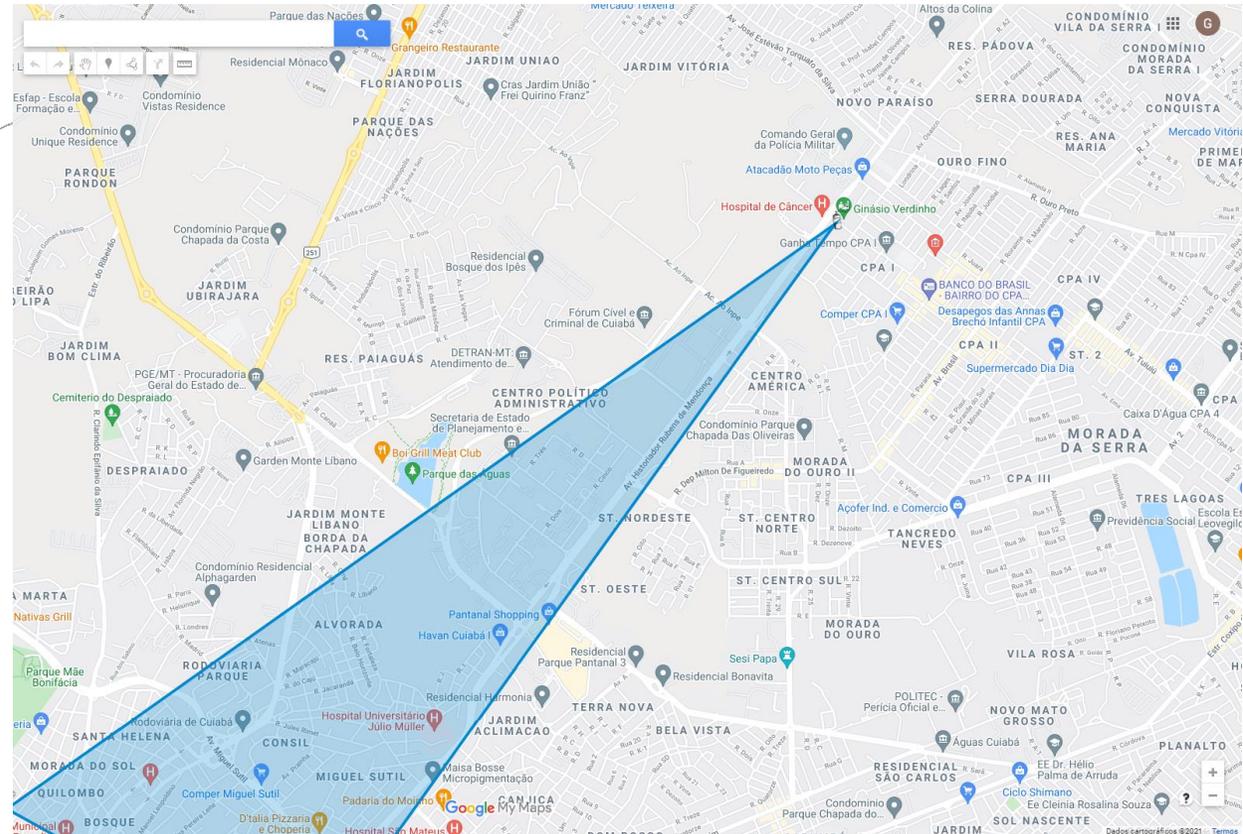
Acervo particular do artista.  
Fonte: Reprodução Fotográfica, Célia Soares, 2021

# NA REGIÃO NORTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:



## REGIÃO NORTE

- 25. Jardim Florianópolis
- 26. Jardim Vitória
- 27. Paraíso
- 28. Nova Conquista
- 29. Primeiro de Março
- 30. Três Barras
- 31. Morada da Serra
- 32. Morada do Ouro
- 33. Centro Político Administrativo
- 34. Paiguás
- 117. Área de Expansão Urbana





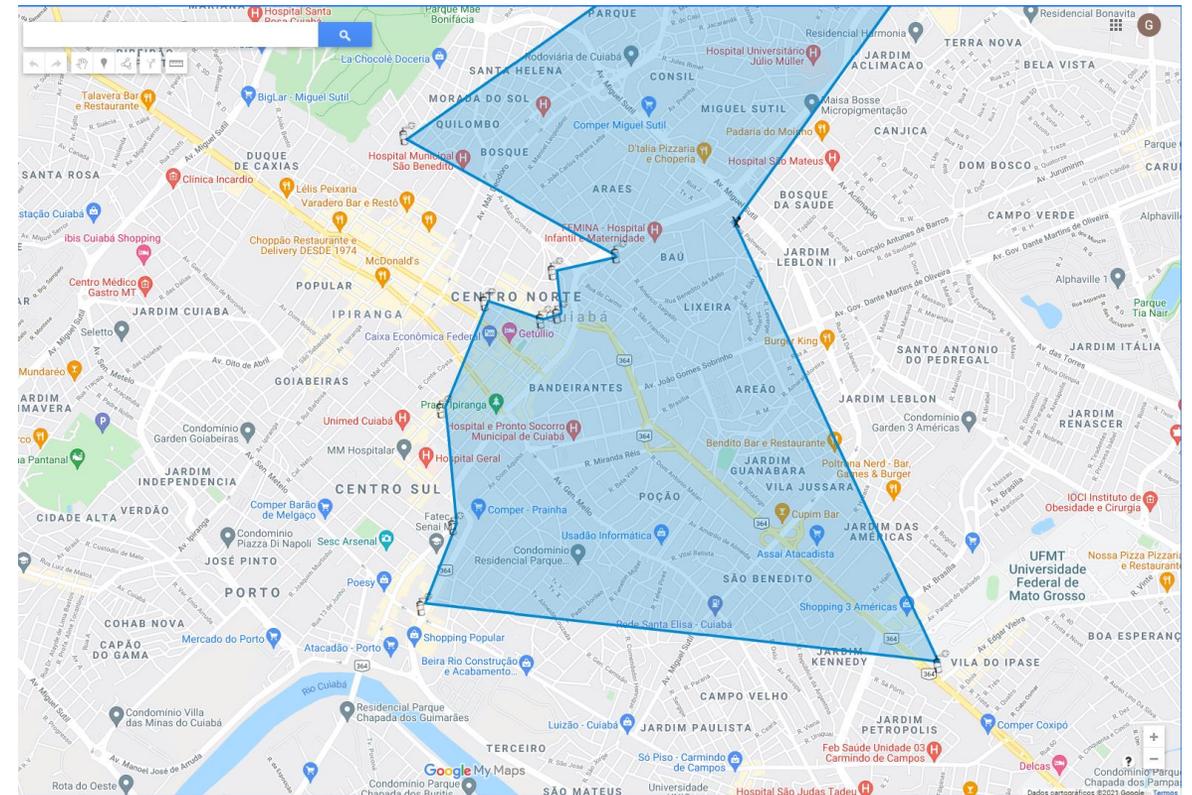
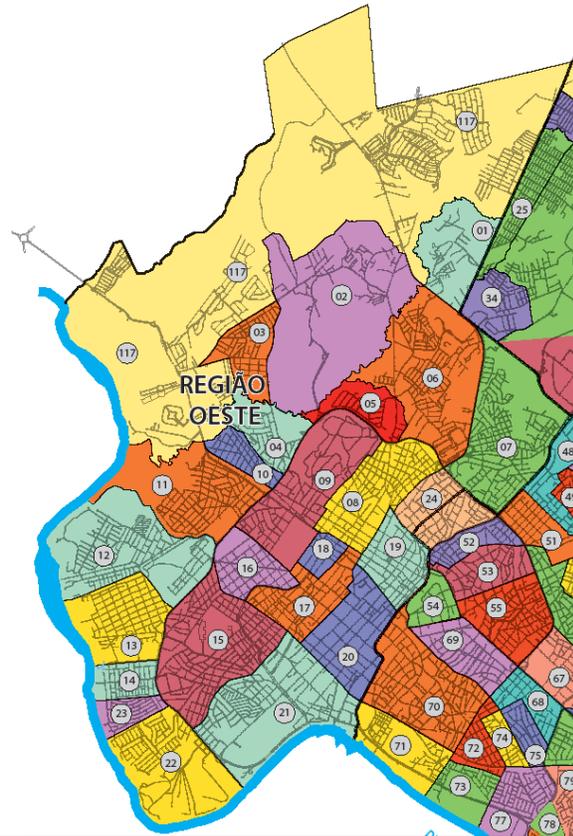
Intervenção Ginásio Verdinho, Bairro Morada da Serra  
Fonte: Fotografia, Célia Soares, 2021



# NA REGIÃO OESTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:

## REGIÃO OESTE

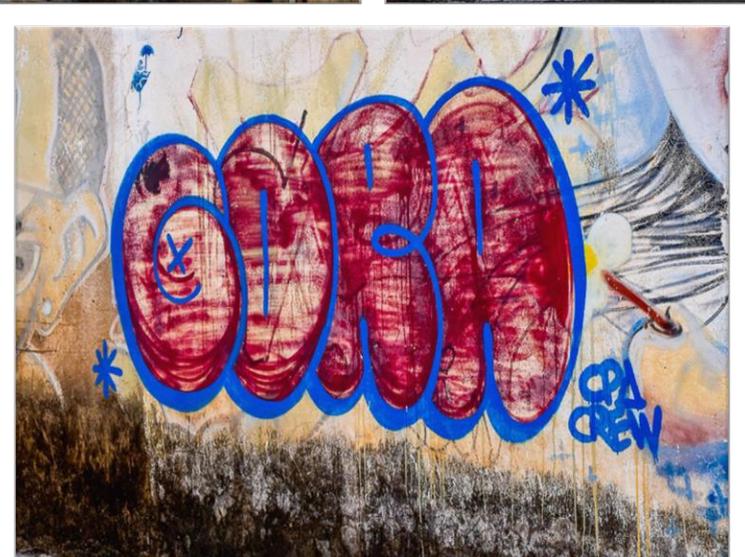
01. Jardim Ubirajara
02. Ribeirão do Lipa
03. Novo Colorado
04. Jardim Mariana
05. Santa Marta
06. Despraiado
07. Alvorada
08. Do Quilombo
09. Duque de Caxias
10. Ribeirão da Ponte
11. Santa Rosa
12. Barra do Pari
13. Jardim Santa Isabel
14. Cidade Verde
15. Cidade Alta
16. Jardim Cuiabá
17. Da Goiabeira
18. Popular
19. Centro-Norte
20. Centro-Sul
21. Do Porto
22. Coophamil
23. Novo Terceiro
24. Dos Araés (Parcial)\*
117. Área de Expansão Urbana





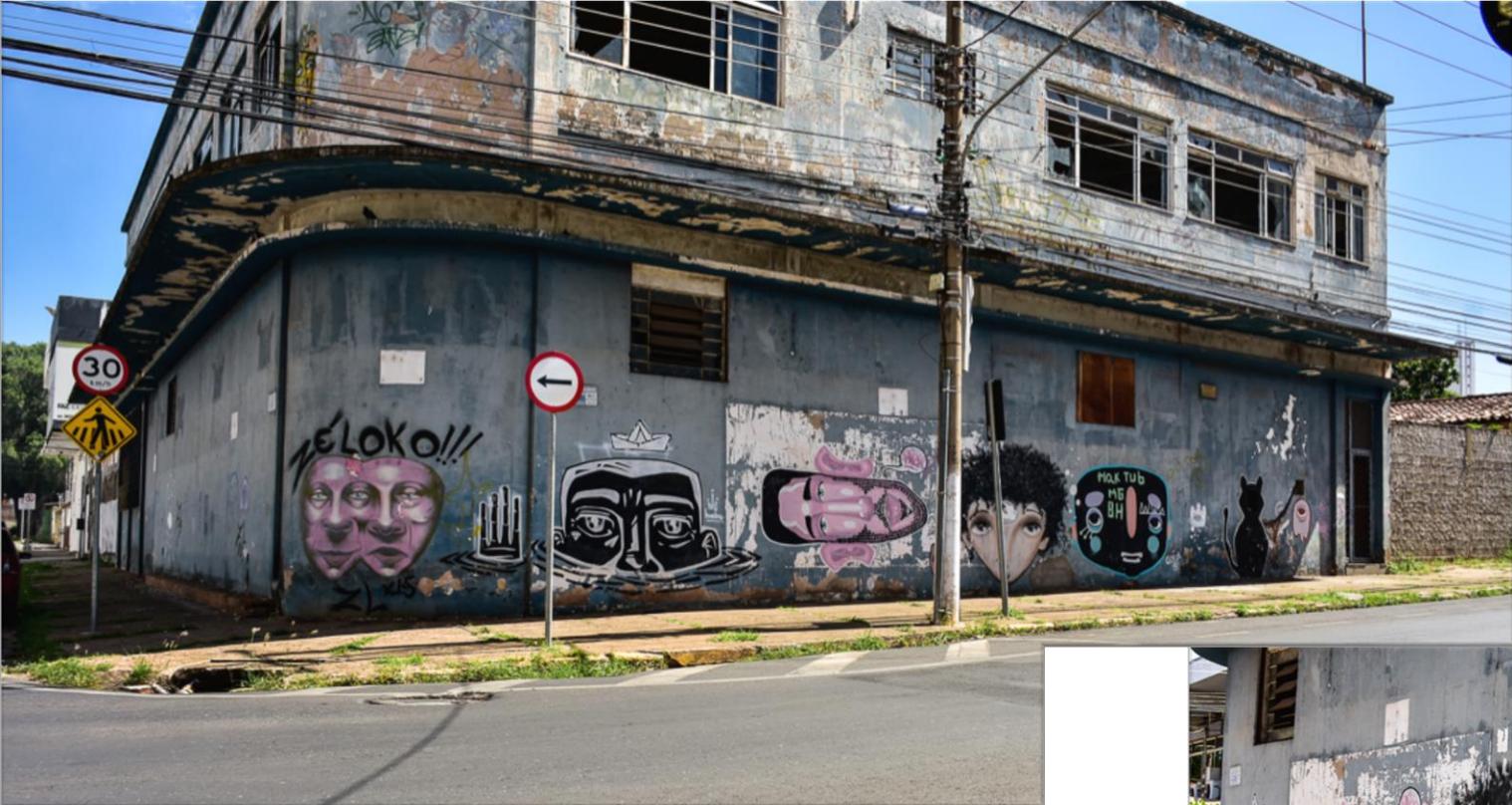
Intervenção Ginásio Quilombo,  
Fonte: Fotografia, Célia Soares, 2021



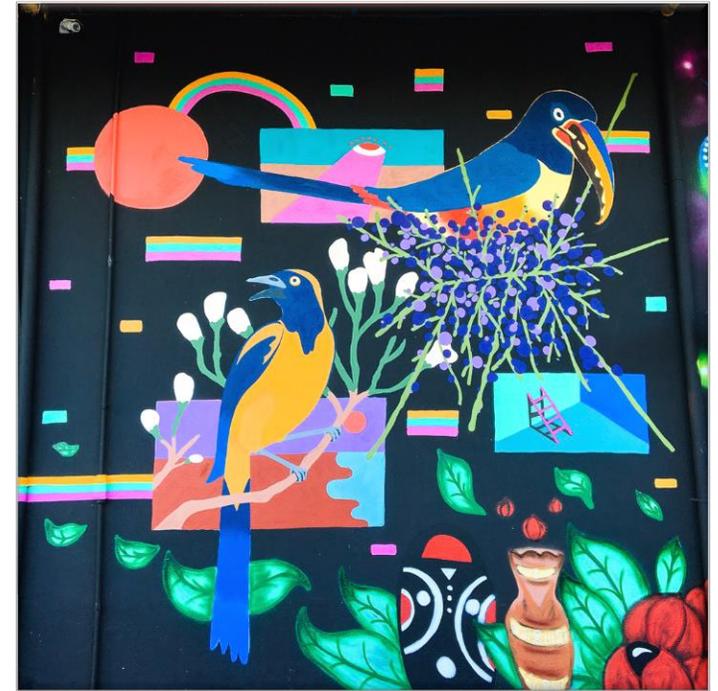


Intervenção Centro Histórico Centro Norte,  
Fonte: Fotografia, Célia Soares, 2021





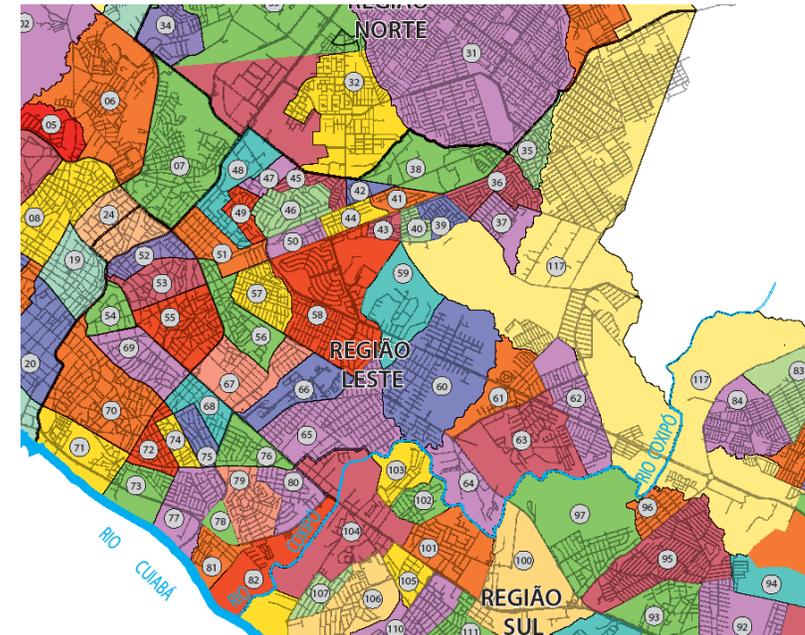
Intervenção Rua 13 de Junho, Bairro Porto  
Fonte: Fotografia, Célia Soares, 2021



Sesc - Arsenal  
Intervenção Rua XV de Novembro, Bairro Porto  
Fonte: Fotografia, Célia Soares, 2021



# NA REGIÃO LESTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:



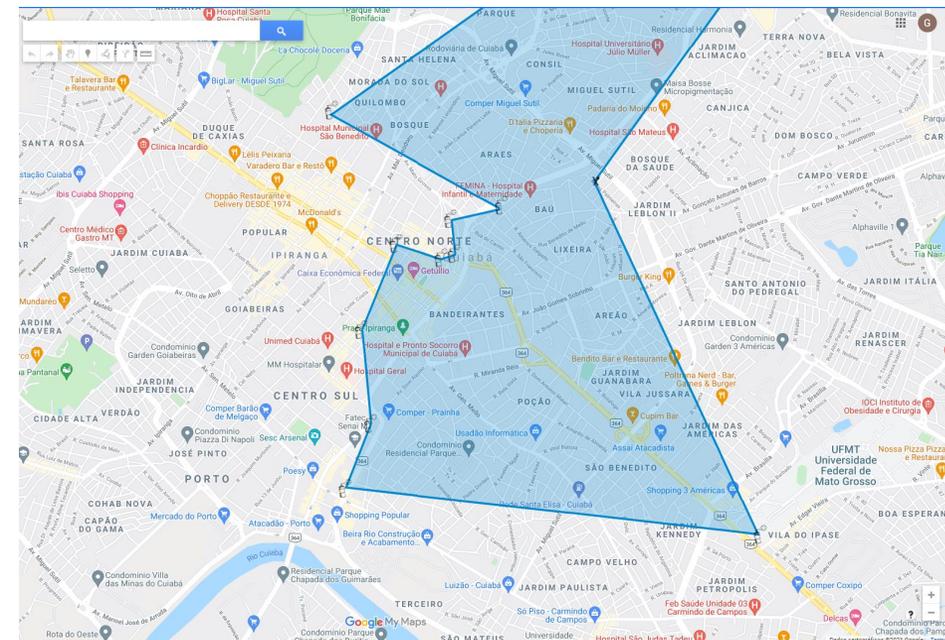
## REGIÃO LESTE

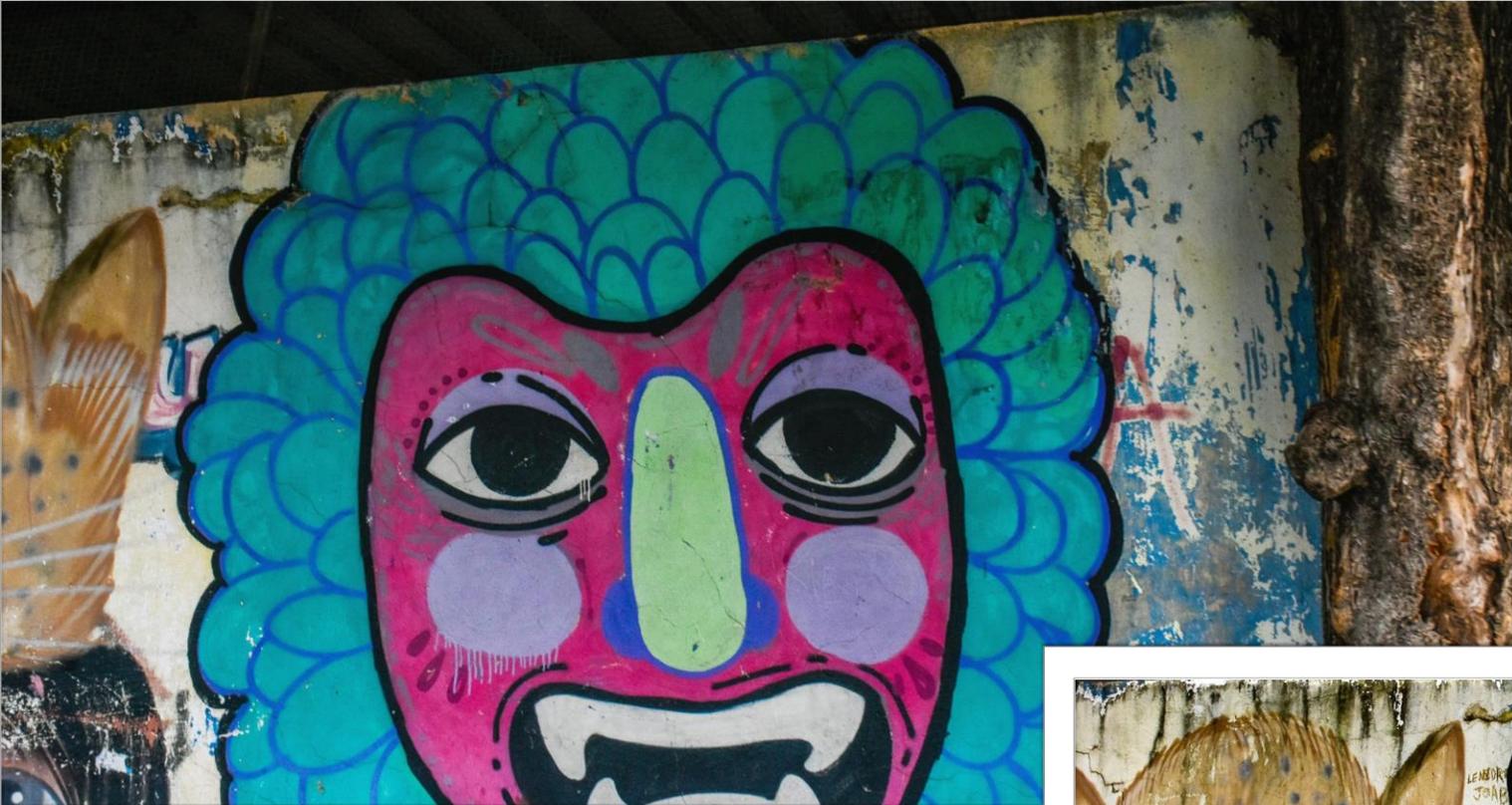
- 35. Novo Horizonte
- 36. Planalto
- 37. Residencial Itamarati
- 38. Novo Mato Grosso
- 39. Sol Nascente
- 40. Jardim Eldorado
- 41. Residencial São Carlos
- 42. São Roque
- 43. Residencial Santa Inês
- 44. Carumbé
- 45. Bela Vista
- 46. Dom Bosco
- 47. Terra Nova
- 48. Jardim Aclimação
- 49. Canjica
- 50. Campo Verde
- 51. Bosque Da Saúde
- 52. Do Baú
- 53. Da Lixeira
- 54. Dos Bandeirantes
- 55. Do Areão
- 56. Jardim Leblon
- 57. Pedregal

- 58. Jardim Itália
- 59. Morada Dos Nobres
- 60. Santa Cruz
- 61. Recanto dos Pássaros
- 62. Jardim Imperial
- 63. Jardim Universitário
- 64. Cachoeira das Garças
- 65. Boa Esperança

## 66. Ufmt (Campus Universitário)

- 67. Jardim das Américas
- 68. Pico do Amor
- 69. Do Poção
- 70. Dom Aquino
- 71. Do Terceiro
- 72. Jardim Paulista
- 73. Jardim Europa
- 74. Campo Velho
- 75. Jardim Tropical
- 76. Jardim Petrópolis
- 77. Grande Terceiro
- 78. Praeiro
- 79. Jardim Califórnia
- 80. Jardim Shangri-Lá
- 81. Praeirinho
- 82. Bela Marina
- 117. Área de Expansão Urbana





Intervenção Av. Historiador Rubens de Mendonça, Bairro Baú  
Fonte: Fotografia, Célia Soares, 2021



Intervenção Rua Coronel Escolástico, Bairro Bandeirante  
Fonte: Fotografia, Célia Soares, 2021



Intervenção Instituto de Linguagem UFMT,  
Bairro Boa Esperança  
Fonte: Fotografia, Célia Soares, 2021